

ENTRE A MATA ATLÂNTICA E A CIDADE

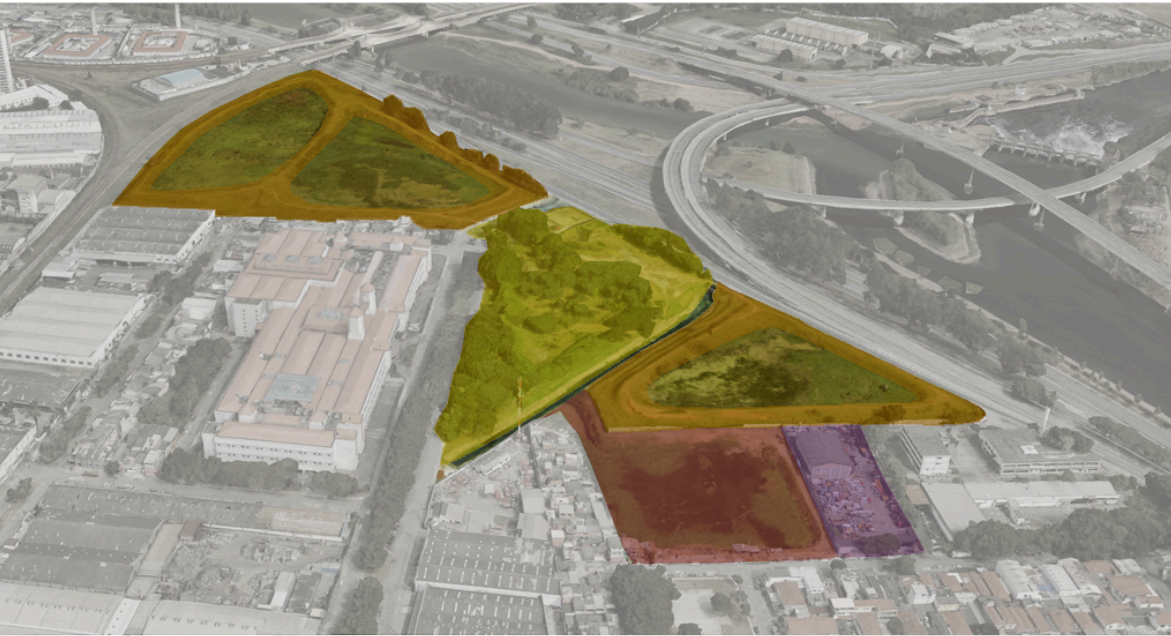


RESUMO

O projeto do Parque Ecológico e Educativo - Vila Leopoldina reflete sobre a integração entre meio ambiente e urbanização, abordando a regeneração de áreas degradadas em São Paulo. Fundamentado nos princípios da permacultura e da sustentabilidade, o parque propõe soluções que combinam manejo de água, gestão de resíduos, geração de energia limpa e educação ambiental.

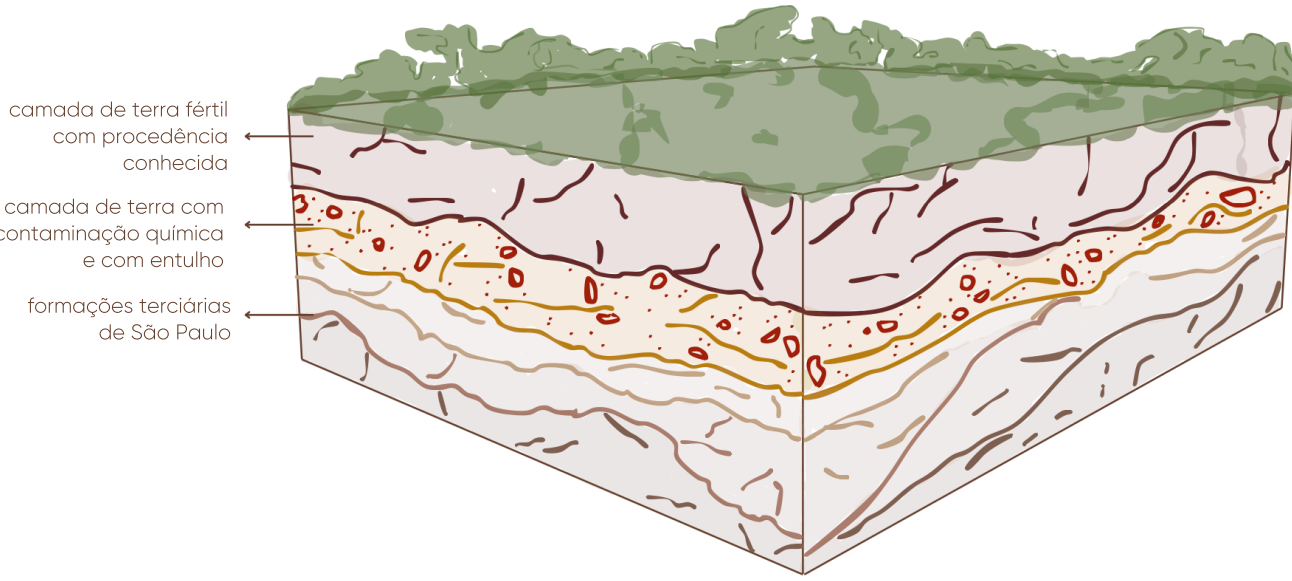
A partir da fitorremediação do solo contaminado, o projeto valoriza o uso de espécies nativas e estratégias arquitetônicas que respeitam os ciclos naturais e promovem uma relação mais harmônica entre cidade e natureza. O Parque Ecológico e Educativo é um manifesto à coexistência com a contaminação antrópica, do meio urbano com o meio natural, buscando ressignificar a conexão humana com o meio ambiente dentro da cidade.

TOPOGRAFIA



Os terrenos contaminados selecionados para o projeto contam com uma topografia singular: com depressões que tem como referência o nível viário como zero e sofrem um rebaixamento (área A) e áreas com grandes diques que atingem a primeira cota não alagável, cinco metros acima do nível viário (áreas B).

A topografia será mantida, porém será adicionada uma camada de solo com procedência conhecida, com o intuito de impedir o contato direto com a contaminação ali presente. Além disso, serão implantados poços de monitoramento de gás e água (como os utilizados no Parque Villa Lobos) por todo o parque do projeto.



A integração de conceitos como o tripé da sustentabilidade – que une o cuidado ambiental, a justiça social e a viabilidade econômica – e a filosofia da permacultura revela uma abordagem holística e regenerativa. Mais do que um espaço físico, o parque representa um sistema dinâmico e produtivo, onde todos os elementos, desde o solo até as espécies plantadas e a circulação de água, são planejados para coexistir e apoiar-se mutuamente. O projeto procura oferecer um modelo de convivência harmônica com a natureza, respondendo aos desafios ambientais e às demandas de uma sociedade mais consciente e conectada aos ciclos naturais.

PAISAGISMO

Inclusão somente de espécies nativas: as espécies introduzidas posteriormente à deposição da camada de terra fértil de origem conhecida serão todas originárias da mata atlântica – bioma do estado de São Paulo.

Foram selecionadas algumas espécies que, além de nativas, possuem um papel ativo na remediação do solo dos compostos metálicos. É importante que as espécies tenham tolerância à presença de contaminante no solo – e que isso não impacte nas suas funções normais (fotossíntese, absorção de nutrientes, produção de folhas e frutos e transpiração) –, boa capacidade de absorção do elemento metálico, sistema radicular profundo e crescimento rápido para que seja realizada a remediação do solo.



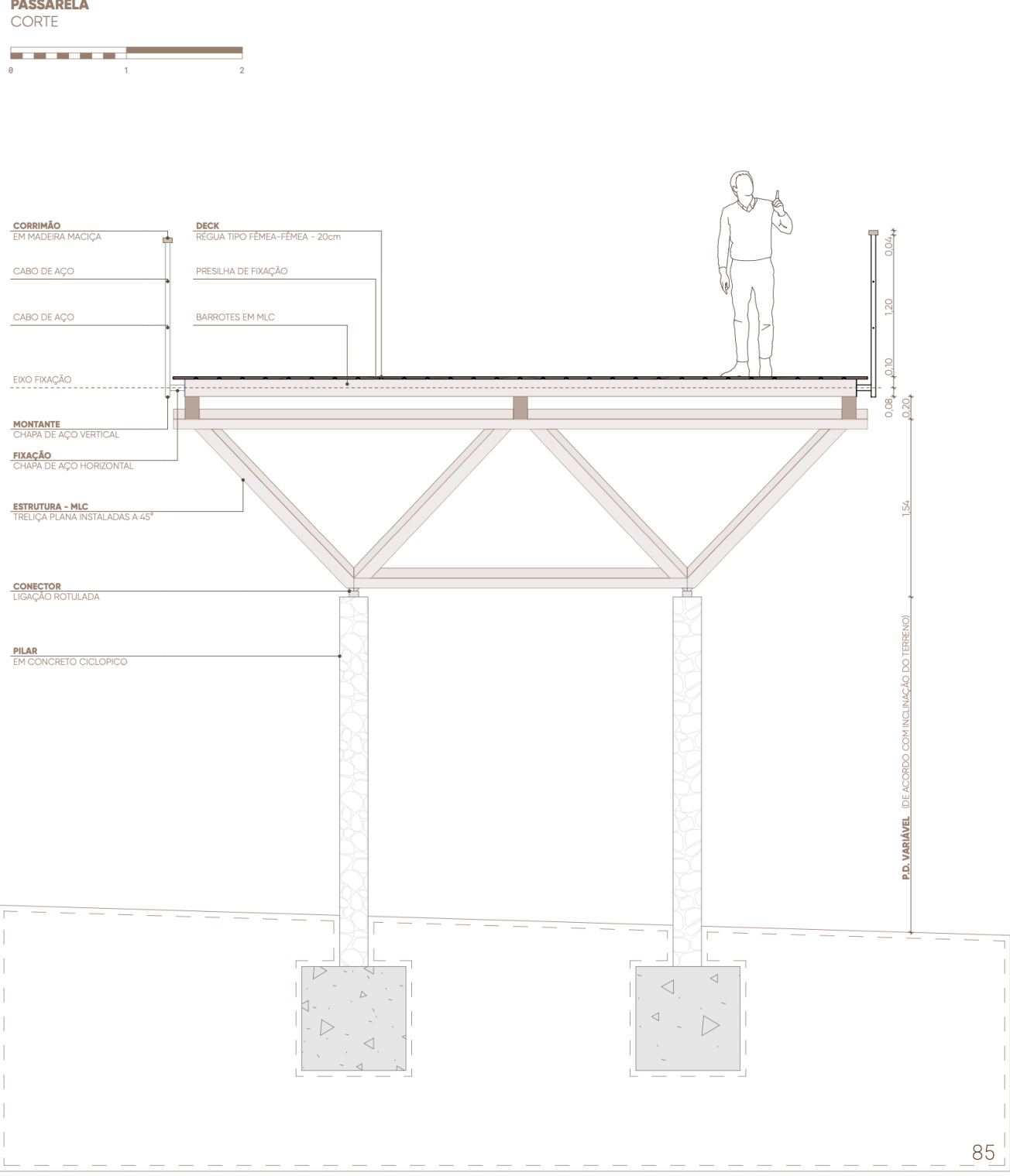
Alecrim do campo
Baccharis dracunculifolia



Carqueja
Baccharis trimera

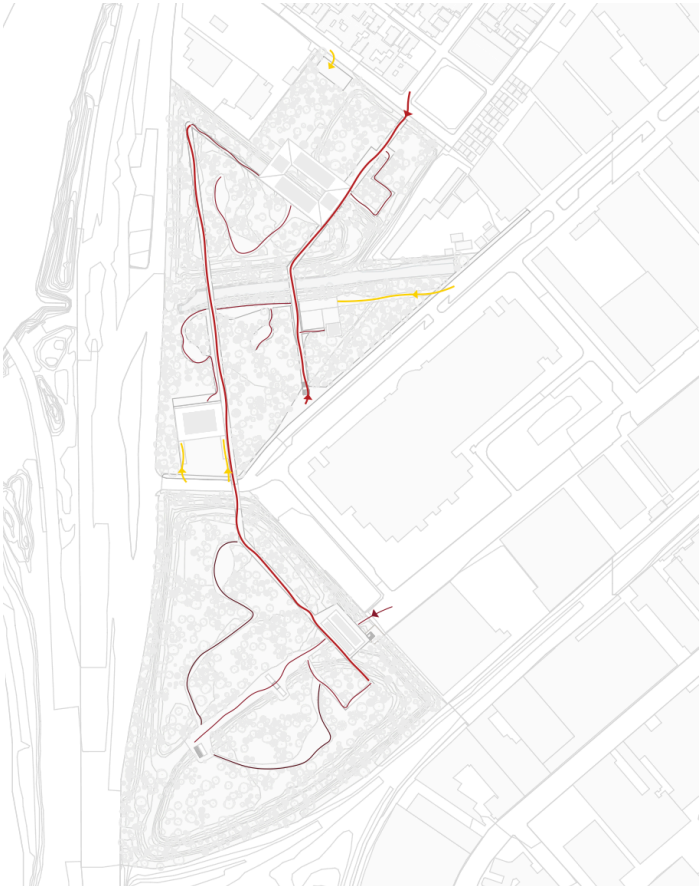


Jacarandá mimoso
Jacarandá mimosifolia



- 1- PAVILHÃO DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL**
contempla uma área de ateliers, alimentação, administração e área expositiva.
- 2- VIVEIRO E ESTUFA EXPOSITIVA**
esse espaço é destinado à pesquisa e ao desenvolvimento de mudas para povoar a cidade de São Paulo. além disso existe uma estufa expositiva onde os visitantes podem ver e conhecer mais sobre diversas espécies nativas.
- 3- SISTEMA DE TRATAMENTO DE ÁGUAS PLUVIAIS**
canteiros filtrantes responsáveis pela filtração e melhoria da qualidade das águas antes de retornarem aos rios e ao lençol freático.
- 4- COOPERATIVA DE RECICLÁVEIS**
área onde o lixo reciclado recolhido pela coleta seletiva do governo de São Paulo e por catadores é separado por materiais e redirecionado, uma vez compactado, para indústrias e empresas responsáveis pela reciclagem.
- 5- GALPÃO MULTIUSO**
o espaço serve como área passível de apropriação pelos visitantes, uma vez que pode abrigar diversos eventos, atividades, passeios dinâmicas, etc.
- 6- ÁREA DE PLAYGROUND**
foi idealizado um espaço de brincadeiras acompanhando a crista central do terreno mais ao sul

Todos os programas participam da temática de educação ambiental, já que possibilitam aos visitantes o conhecimento e entendimento dos processos ali presentes.



O terreno margeia os rios, está em área de várzea e, por isso, tem grande potencial de alagamento. O desenho do projeto integra tal característica com a topografia variada e acentuada de forma a criar dois níveis de parque:

NÍVEL DO SOLO – situação de não alagamento. Os materiais utilizados levam em consideração a durabilidade e possível contato com a água, tendo a base dos pilares de madeira e as bases de pisos elevados – vigas baldrames – em concreto ciclópico, um material de extrema resistência à compressão que consegue suportar grandes cargas, é resistente à água, à movimentação de solo e utiliza elementos naturais na sua composição.

NÍVEL ELEVADO – situação extrema de alagamento – o parque todo se integra por um passeio de passarelas elevadas. Nesse nível foram implantados os programas e atividades que seriam inviabilizadas em situação de alagamento. Nesse nível a estrutura de madeira se expressa de forma racional e traz o apelo estético da temática do parque.

